

Zé Celso agita de novo

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Alguns poucos corifeus restantes da última leva dos atores que se desgarraram de *As bacantes*, peça escrita por Eurípedes (485-406 AC) e na qual o diretor José Celso Martinez Correa trabalha há quatro anos, entoaram na manhã de ontem, no oitavo andar da Secretaria de Cultura do Estado, um tímido *Hino dos ritos de Baco*, por ocasião da assinatura do contrato de permissão de uso por cinco anos do Teatro Oficina, pertencente à Secretaria.

Os evoés só não foram mais efusivos porque Zé Celso não está nem um pouco satisfeito com a "permissão de uso" concedida pela Secretaria, que pode ser cancelada a qualquer momento. Na verdade, ele queria o espaço do Oficina (desapropriado pelo governo Montoro no bairro do Bexiga) em regime de comodato, que lhe garantiria um empréstimo gratuito por tempo indeterminado. Mas como o dinheiro da produção — CZ\$ 2,5 milhões, resultante da venda dos arquivos do Oficina para a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) — acabou, e cerca de 40 atores debandaram por falta de pagamento, ele concordou em assinar o termo: "Resolvi institucionalizar essa hipocrisia na esperança de ainda conseguir o comodato", disse o fundador do Oficina dos anos 60 e agora diretor da sua nova versão *Uzyna Uzona*. Cumprida essa formalidade, José Celso receberá CZ\$ 1 milhão da Secretaria, comprometendo-se a construir o *Terreiro Elektrocandemblaico*, bolado pela arquiteta Lina Bo Bardi, em um ano e meio — tarefa difícil, já que o custo da conclusão das obras está estimado em CZ\$ 17 milhões.

No terceiro mês de ensaio, poucos atores receberam para trabalhar. Uma destas exceções, o per-

cussionista africano Manur, levou uma boa parte do dinheiro da produção e nunca mais voltou para dirigir as músicas da peça. A estréia, prevista para o final de novembro e depois adiada para o ano-novo, está sem data marcada. Os vizinhos do Oficina denunciavam a existência de orgias barulhentas e os policiais já invadiram diversas vezes o local. "Estou com 50 anos e tenho o compromisso social de realizar a maior revolução teatral que o mundo já conheceu", disse Zé Celso.

A deputada e atriz Bete Mendes, atual Secretária de Cultura, não interrompeu o protesto passional de Zé Celso, que durou meia hora. Disse apenas que ele havia concordado com o regime de permissão de uso em abril e só agora mudara de opinião. "Nunca desejei esse prêmio, digno de programa de Silvio Santos, que me obriga a ficar como Prometeu, acorrentado a uma obrigação de construir um teatro para o estado em um ano e meio", contestou o diretor. "A Secretaria de Cultura tem medo da loucura criativa do Oficina", provocou ainda no final da reunião. O contrato foi assinado.

Bete Mendes ouve o mais novo protesto de Zé Celso, que quer montar As bacantes: "Parece prêmio do Silvio Santos"

São Paulo — Murilo Manon

